

BENEFÍCIOS DA TELENFERMAGEM NO SEGUIMENTO DA PESSOA COM DOENÇA HEMATO-ONCOLÓGICA

Luís Filipe Fernandes Mendes¹, Márcia Lúcia Sousa Dias Alves², Ana Alves³

¹Enfermeiro. Hospital Dr. Nélio Mendonça. SESARAM EPERAM. E-mail: luis_filipe_mendes@sesaram.pt; ²Professora. Escola Superior de Saúde. Universidade da Madeira. E-mail: marcialves96@gmail.com; ³Enfermeira. Hospital Dr. Nélio Mendonça. SESARAM EPERAM. E-mail: ana_allis@hotmail.com

Introdução: Em Portugal, a doença oncológica, pelo seu grau de incidência, representa um importante desafio para os sistemas de saúde. As pessoas com doença hemato-oncológica enfrentam sintomas e complicações decorrentes da doença e dos tratamentos. A continuidade dos cuidados pós-alta são fundamentais para prevenir reinternamentos e reduzir a morbimortalidade. A telenfermagem surge como uma estratégia, promovendo monitorização à distância, apoio ao autocuidado e melhoria da gestão sintomática. **Objetivos:** Sustentar a implementação de um modelo de intervenção, na pessoa com doença hematológica maligna, submetida a quimioterapia, recorrendo à telenfermagem. **Material e Método:** Foi desenvolvido um projeto de implementação, sustentado em dados clínicos de admissão e numa revisão sistemática da literatura científica. A posteriori foi analisado a efetividade do acompanhamento sistematizados da população com uma abordagem quantitativa descritiva e analítica, com recurso à consulta de enfermagem telefónica estruturada, recorrendo ao guião dos critérios de gravidade. **Resultados e Discussão:** A revisão sistemática evidencia que a telenfermagem melhora o controlo sintomático, promove a deteção precoce de complicações reduzindo readmissões. Beneficia doentes, cuidadores e profissionais, reforçando a relação terapêutica, continuidade dos cuidados e educação em saúde. Relativamente ao estudo de efetividade; numa amostra de 31 utentes, os diagnósticos prevalentes foram Leucemia Mieloide Aguda (13) e Linfoma Não Hodgkin (10). A maioria dos sintomas (alopecia, alterações cutâneas, anorexia, ansiedade, dor, diarreia, dispneia, distúrbios urinários, fadiga, insónias, mucosite, náuseas/vômitos e obstipação) concentraram-se, maioritariamente no Nível Verde ao longo das três consultas (24h, 72h e 7 dias pós-alta). Registaram-se casos específicos com necessidade de intervenção médica devido a náuseas e vômitos (6,7% na 1ª); dor intensa (6,7% na 2ª) e febre (3,4% na 3ª). A grande maioria dos utentes não necessitou de reinternamento, no entanto, ocorreram casos de reinternamento por lise tumoral. O nível de satisfação foi elevado, com uma média de 4,69 (numa escala onde o máximo é 5,00). A implementação de um sistema de acompanhamento constitui uma estratégia relevante para a padronização dos cuidados, redução da variabilidade das práticas e fortalecimento da segurança clínica. A telenfermagem é uma ferramenta complementar capaz de melhorar o controlo sintomático, promover o autocuidado, reforçar a relação terapêutica e reduzir deslocamentos e reinternamentos evitáveis. **Conclusão:** O desenvolvimento deste projeto representa um contributo para a excelência dos cuidados de enfermagem, promovendo práticas baseadas na evidência, segurança assistencial e formação contínua dos profissionais. A sua implementação poderá favorecer a qualidade dos cuidados, a autonomia das pessoas com doença hematológica e a sustentabilidade das políticas em saúde.

Descritores: Telenfermagem, Hematologia, Neoplasia Maligna, Cuidados de Enfermagem.